

DESAFIOS E TENSÕES NA CULTURA PEDAGÓGICA: O EXERCÍCIO DOCENTE E A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DOS ANOS INICIAIS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.132142522041>

Data de aceite: 02/05/2025

Vanda Lúcia Kuster Mota

Pedagoga. Especialista em Prática Escolar Numa Visão Pedagógica: Anos Iniciais, Educação Infantil, Gestão Escolar; Educação Especial e Educação Básica. Pós-graduanda em Educação Especial. Mestranda em Educação. Professora dos Anos Iniciais (atualmente ocupando cargo de Gestora Escolar)
<https://orcid.org/10009-001-7709-7133>

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise integrativa dos desafios e tensões que permeiam o exercício docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na integração das tecnologias digitais. A pesquisa fundamenta-se em uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, Capes e YouTube, e investiga as lacunas existentes entre as práticas pedagógicas tradicionais e as demandas impostas pela era digital. Os dados apontam que a mera incorporação de ferramentas tecnológicas, sem um alinhamento claro aos objetivos pedagógicos e sem suporte para uma formação continuada, resulta em um ensino fragmentado e superficial. Ao explorar a tensão entre métodos de

ensino convencionais e as abordagens inovadoras possibilitadas pelas TDIC, o estudo enfatiza a necessidade de uma transformação cultural na prática docente. Os desafios identificados demonstram que os professores devem desenvolver uma postura crítica e reflexiva, capaz de integrar as novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem de forma significativa e colaborativa. Essa transformação exige uma reestruturação dos currículos escolares para que estes contemplem o letramento digital e promovam a construção coletiva do conhecimento. A formação continuada dos educadores revela-se um elemento central na superação dos obstáculos identificados. O aprimoramento do repertório metodológico dos professores, aliado à promoção de espaços de troca de experiências, é fundamental para que as tecnologias digitais possam ser empregadas de maneira crítica e inovadora. Nesse sentido, a formação docente deve ir além do domínio técnico, promovendo a reflexão sobre as práticas pedagógicas e incentivando a adaptação às demandas da sociedade contemporânea. O artigo também destaca a importância de repensar a infraestrutura das escolas e as políticas educacionais, que precisam acompanhar

o ritmo acelerado das transformações tecnológicas. Investimentos direcionados à criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e inclusivos são essenciais para ampliar o acesso às TDIC e garantir que a sua integração contribua para a democratização do conhecimento. Por fim, a revisão integrativa evidencia que os desafios na incorporação das tecnologias digitais transcendem aspectos técnicos, remetendo a uma questão mais ampla de transformação cultural no âmbito da educação. O fortalecimento de uma cultura pedagógica que valorize a inovação, a colaboração e o pensamento crítico é determinante para que a prática docente se adeque às necessidades de um mundo cada vez mais digital e interconectado.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Pedagógica; Práticas Docentes; Tecnologias Digitais; Formação Continuada; Educação dos Anos Iniciais.

CHALLENGES AND TENSIONS IN PEDAGOGICAL CULTURE: TEACHING AND THE INTEGRATION OF TECHNOLOGIES IN EARLY YEARS EDUCATION

ABSTRACT: This article presents an integrative analysis of the challenges and tensions surrounding teaching practices in the early years of elementary education, with a particular focus on the integration of digital technologies. The research is grounded in a systematic literature review, utilizing databases such as SciELO, Google Scholar, Capes, and YouTube, to investigate the gaps between traditional pedagogical practices and the demands imposed by the digital age. The findings indicate that merely incorporating technological tools, without clear alignment to pedagogical objectives and without support for continuous professional development, leads to fragmented and superficial teaching. By exploring the tension between conventional teaching methods and innovative approaches enabled by digital technologies, the study emphasizes the need for a cultural transformation in teaching practices. The identified challenges demonstrate that teachers must develop a critical and reflective stance, capable of integrating new technologies into the teaching-learning process in a meaningful and collaborative manner. This transformation requires a restructuring of school curricula to include digital literacy and promote the collective construction of knowledge. Continuous professional development for educators emerges as a central element in overcoming the identified obstacles. Enhancing teachers' methodological repertoire, coupled with promoting spaces for experience exchange, is fundamental for digital technologies to be employed critically and innovatively. In this regard, teacher training should go beyond technical mastery, fostering reflection on pedagogical practices and encouraging adaptation to the demands of contemporary society. The article also highlights the importance of rethinking school infrastructure and educational policies, which need to keep pace with the rapid rate of technological transformations. Investments aimed at creating more dynamic and inclusive learning environments are essential to expand access to digital technologies and ensure that their integration contributes to the democratization of knowledge. Finally, the integrative review reveals that the challenges in incorporating digital technologies transcend technical aspects, pointing to a broader issue of cultural transformation within education. Strengthening a pedagogical culture that values innovation, collaboration, and critical thinking is crucial for teaching practices to align with the needs of an increasingly digital and interconnected world.

KEYWORDS: Pedagogical Culture; Teaching Practices; Digital Technologies; Continuous Professional Development; Early Years Education.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea é marcada por transformações profundas, influenciadas por fatores sociais, políticos, econômicos e, sobretudo, tecnológicos. A rápida evolução das tecnologias digitais não só revolucionou a forma como consumimos informação, mas também impôs um novo paradigma ao ensino, principalmente no âmbito do Ensino Fundamental. Esse cenário exige que os docentes repensem suas práticas pedagógicas e se adaptem a um ambiente onde o digital se mistura ao presencial de forma contínua e integrada.

Nesse contexto desafiador, o presente estudo tem como objetivo analisar as tensões e os desafios que emergem na integração das tecnologias digitais no exercício docente, com especial foco na cultura pedagógica dos anos iniciais. A análise parte do pressuposto de que a transformação educacional requer mais do que a simples incorporação de ferramentas tecnológicas, envolvendo uma revisão crítica dos métodos tradicionais e a promoção de práticas inovadoras que dialoguem com as reais demandas dos estudantes.

A revisão integrativa realizada evidencia que os obstáculos na implementação das TDIC vão muito além das questões técnicas. É preciso compreender que as dificuldades enfrentadas pelos educadores estão imbricadas na própria cultura pedagógica, que muitas vezes se ancora em modelos convencionais e fragmentados de ensino. Essa reflexão mostra a urgência de promover uma formação continuada que desenvolva uma postura crítica e reflexiva nos docentes, capacitando-os a adaptar suas práticas às exigências da era digital.

Para atingir esse objetivo, a investigação recorreu a uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados reconhecidas como SciELO, Google Acadêmico, Capes e YouTube. Essa abordagem permitiu identificar os principais obstáculos enfrentados pelos professores na integração das tecnologias, bem como as estratégias que podem favorecer uma educação mais dinâmica, colaborativa e inclusiva. O levantamento bibliográfico ressalta, ainda, a importância de repensar os currículos escolares para que eles contemplem o letramento digital e promovam a construção do conhecimento de forma integrada.

Os estudos analisados apontam que a simples introdução de dispositivos digitais, sem um alinhamento claro com os objetivos pedagógicos, resulta em um ensino superficial, desprovido do potencial transformador das TDIC. Portanto, a atualização das práticas docentes deve passar pela ampliação do repertório metodológico dos educadores, incentivando a troca de experiências e a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos. Dessa forma, a formação dos professores se torna peça-chave para que as tecnologias sejam utilizadas de maneira significativa e crítica.

Em resumo, a presente investigação busca contribuir para a discussão sobre as reais possibilidades e limitações da integração das tecnologias digitais na educação dos anos iniciais. Ao analisar os desafios e as tensões que permeiam essa interface, o estudo propõe a necessidade de uma transformação cultural e de uma reestruturação dos currículos e práticas docentes, de modo a preparar os educadores para promover uma aprendizagem que seja, ao mesmo tempo, inclusiva, dinâmica e alinhada com as demandas de uma sociedade em constante evolução.

A REVISÃO DA LITERATURA E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A análise da literatura evidencia que a educação é um campo dinâmico, sujeito a constantes transformações. Autores como Drucker (1995) ressaltam a importância do aprendizado contínuo, destacando que as metodologias tradicionais podem se tornar insuficientes diante das rápidas mudanças tecnológicas e sociais. Nesse sentido, a revisão integrativa buscou referenciais teóricos que possibilitassem uma compreensão crítica dos desafios enfrentados pelos professores dos anos iniciais.

A pesquisa identificou que, embora as diretrizes curriculares incentivem o uso de tecnologias digitais, muitos docentes encontram dificuldades para integrar essas ferramentas de maneira efetiva em suas práticas pedagógicas. Essa tensão se manifesta na persistência de métodos tradicionais que não dialogam com as novas formas de interação e aprendizagem dos alunos (Ferreira & Frangella, 2023; Moreira & Coutinho, 2023).

A educação contemporânea configura-se como um campo dinâmico, marcado por transformações constantes que desafiam os modelos tradicionais de ensino e aprendizagem. A análise da literatura evidencia que, para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas e sociais, torna-se imprescindível adotar métodos que privilegiam o aprendizado contínuo e a atualização permanente. Segundo Drucker (1995), os métodos convencionais muitas vezes se mostram insuficientes para responder às demandas de uma sociedade em constante evolução, exigindo práticas pedagógicas que fomentem a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Historicamente, os modelos pedagógicos evoluíram em função dos contextos políticos, econômicos e culturais de cada época. Contudo, a velocidade das inovações atuais impõe um novo ritmo de adaptação. O conceito de aprendizado contínuo enfatiza a necessidade de repensar práticas e métodos de ensino, de modo que o professor transite de um papel meramente transmissor de informações para o de facilitador da construção coletiva do conhecimento. Neste cenário, a integração de tecnologias digitais no ambiente escolar surge como uma oportunidade para inovar, embora também represente desafios significativos.

Um dos pontos centrais identificados nas pesquisas atuais diz respeito à tensão entre as diretrizes curriculares e a realidade dos docentes, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Embora as políticas educacionais incentivem o uso de recursos tecnológicos, muitos professores enfrentam dificuldades para incorporar essas ferramentas de maneira efetiva em suas práticas.

Estudos recentes (Ferreira & Frangella, 2023; Moreira & Coutinho, 2023) apontam que tais desafios decorrem, em parte, de uma formação docente inadequada, que muitas vezes enfatiza o acúmulo de conhecimentos teóricos sem promover a aplicação prática e a reflexão crítica sobre as novas metodologias de ensino.

A revisão integrativa de literatura tem buscado sistematizar os referenciais teóricos que fundamentam os debates sobre educação e tecnologia, oferecendo uma visão ampla e crítica do cenário atual. Essa abordagem permite identificar os desafios enfrentados pelos educadores, bem como propor caminhos que integrem teoria e prática.

A educação, nesse sentido, não pode mais ser entendida apenas como a transmissão linear de conteúdos. Ao contrário, deve ser concebida como um processo em constante reconstrução, onde o professor atua como protagonista da transformação pedagógica, incorporando novas tecnologias e metodologias que dialoguem com as demandas dos alunos.

A inserção das tecnologias digitais nas escolas tem o potencial de revolucionar a experiência de aprendizagem, mas esse processo exige uma mudança real na concepção do papel do professor. Para muitos docentes, a falta de uma formação continuada que contemple tanto os aspectos tecnológicos quanto os fundamentos pedagógicos representa um obstáculo para essa transformação. Assim, o uso das tecnologias, quando realizado sem uma base sólida de práticas pedagógicas inovadoras, pode resultar em uma simples tentativa de modernização, sem que ocorra uma mudança significativa na experiência de ensino dos alunos.

Além das questões tecnológicas, destaca-se a importância do desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão contínua na prática educativa. Ao refletirem sobre seus métodos e estratégias de ensino, os professores podem identificar pontos de melhoria e adaptar suas práticas para promover uma aprendizagem mais efetiva e integrada. Este processo reflexivo não só contribui para a ressignificação das experiências de ensino, como também favorece a construção de uma identidade profissional autônoma e comprometida com a transformação social. Nesse contexto, a criação de espaços colaborativos e redes de troca de experiências entre os educadores revela-se fundamental para disseminar e aprimorar práticas inovadoras.

Diversas propostas têm sido elaboradas para superar os desafios identificados e melhorar a integração das tecnologias nas escolas. Entre elas, destacam-se programas de capacitação que vão além do ensino técnico e promovem o desenvolvimento de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e o aprendizado baseado em projetos. Essas estratégias incentivam a participação ativa dos alunos e oferecem aos professores a oportunidade de experimentar novas abordagens pedagógicas, contribuindo para a formação de ambientes de aprendizagem mais interativos e dinâmicos.

A implementação dessas propostas depende, contudo, de um suporte institucional robusto. É necessário que as políticas educacionais acompanhem as inovações tecnológicas e garantam investimentos adequados tanto na infraestrutura das escolas quanto na formação continuada dos docentes. A valorização do trabalho docente passa, necessariamente, pelo reconhecimento da complexidade do processo educativo e pela oferta de recursos que incentivem a experimentação e a inovação em sala de aula.

DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DOS ANOS INICIAIS

A integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação dos anos iniciais emerge como um campo repleto de desafios e tensões que atravessam a cultura pedagógica e a prática docente. Em uma sociedade que, segundo Moran (2012, p. 10), caminha para uma nova forma de aprender por meio de múltiplos caminhos, as escolas são chamadas a integrar competências que sintetizam aspectos presenciais e digitais.

Nesse contexto, os educadores precisam enfrentar não apenas a imposição das novas tecnologias, mas também as desigualdades que as acompanham, exigindo uma atuação crítica e reflexiva. A proposta de Pierre Lévy (1999) acerca da inteligência coletiva evidencia que as TDIC potencializam a cooperação e a criação de saberes compartilhados. Todavia, mesmo diante de suas promessas emancipadoras, as tecnologias se apresentam de forma controversa na medida em que perpetuam relações de poder e reproduzem desigualdades.

Silva (2018) ressalta, de forma incisiva, que o acesso ubíquo às ferramentas digitais não é suficiente para reduzir o abismo digital, uma vez que a esfera escolar continua marcada por tensões que desafiam a neutralidade desses recursos. Essas contradições exigem que os professores atuem como mediadores, capazes de contextualizar e transformar a tecnologia em instrumento de aprendizagem crítica e significativa.

Para a efetiva integração das TDIC na prática pedagógica, é fundamental que se promova uma formação continuada voltada à atualização técnica e ao desenvolvimento de habilidades que possibilitem um planejamento pedagógico contextualizado.

Conforme Freitas (2010, p. 348), o novo perfil do aluno – que navega por uma infinidade de informações na internet – demanda do professor uma postura que vá além da simples transmissão de conhecimento; o educador precisa transformar essa abundância informacional em conhecimento de forma crítica, atuando simultaneamente como aprendiz e mediador.

Essa dualidade é ainda reforçada por Locatelli (2018, p. 8), que alerta para o risco de exclusão daqueles que não se adaptarem às inovações tecnológicas, colocando-os em desvantagem no mercado de trabalho educacional.

A realidade prática, entretanto, impõe desafios adicionais, como a necessidade de uma infraestrutura adequada e a diversificação dos recursos tecnológicos disponíveis em cada contexto escolar.

Wunsch (2018, p. 91-93) enfatiza que, antes de se adotar tecnologias de ponta, é crucial realizar uma análise das condições locais, considerando que nem todas as escolas dispõem dos mesmos recursos nem dos mesmos graus de preparo dos docentes e alunos. Essa avaliação prévia é indispensável para que o planejamento pedagógico se ajuste às realidades específicas e não se baseie em uma visão romantizada da tecnologia.

Nesse cenário, as plataformas digitais, como o Google Classroom – que se integra com outras ferramentas do Google Apps for Education –, demonstram o potencial de transformar a organização e a prática pedagógica, ao mesmo tempo em que promovem a construção coletiva do conhecimento. Rutz e Wildner (2018, p. 91) discutem a importância de tais ambientes virtuais, que facilitam a comunicação e a interação entre os participantes do processo educativo. Entretanto, é necessário estar alerta aos riscos associados, como questões de privacidade de dados, segurança cibernética e o potencial vício em tecnologia, que podem afetar tanto professores quanto estudantes.

As TDIC, ao oferecerem acesso ilimitado a informações e múltiplos formatos de conteúdo, impõem uma nova dinâmica de aprendizagem em que o letramento digital se torna indispensável. Pereira (2022, pp. 30-31) aponta que o excesso de informação e a diversidade de fontes podem dificultar a análise crítica dos conteúdos, exigindo que os estudantes desenvolvam competências para selecionar, interpretar e validar as informações. Nesse sentido, os professores devem incorporar práticas de letramento digital que explorem gêneros multimodais e estimulem uma abordagem coletiva e interdisciplinar na construção do saber.

Além das questões tecnológicas e de infraestrutura, a formação docente precisa confrontar a própria cultura pedagógica tradicional, que muitas vezes se sustenta em métodos lineares e na concentração do saber.

Autores como Nóvoa (2009) e Freire (1996) defendem que a cultura pedagógica se constrói a partir de uma reflexão contínua sobre a prática educativa e das experiências compartilhadas entre os profissionais. Essa reflexão é crucial para que o educador possa reconfigurar sua identidade profissional e exercer seu papel de forma autônoma, crítica e transformadora.

Munhoz (2017, p. 114) sintetiza essa ideia ao afirmar que “a cada tecnologia educacional é possível associar metodologias”, ressaltando a necessidade de que o uso da tecnologia complemente e enriqueça as práticas pedagógicas, ao invés de se tornar um fim em si mesmo.

A discussão sobre a integração das TDIC na educação dos anos iniciais não pode ser dissociada do debate sobre inclusão e equidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 487) reforça a importância de propostas que promovam um letramento digital inclusivo, capaz de reduzir as desigualdades e preparar os alunos para uma participação plena na sociedade digital.

Assim, a capacitação dos professores assume um papel central: por meio de uma formação continuada e contextualizada, o docente poderá transformar os desafios e tensões presentes na cultura pedagógica em oportunidades para a inovação e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, enfrentar os desafios e tensões na cultura pedagógica requer um repensar das práticas docentes, alinhando-as a uma realidade que integra tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva. O exercício docente deve transcender a função de mera transmissão de conteúdos, assumindo o papel de mediador e facilitador da construção coletiva do conhecimento, apto a transformar as ferramentas tecnológicas em instrumentos de inclusão, equidade e inovação na educação dos anos iniciais.

TENSÕES E IMPACTOS NA INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A prática docente contemporânea vive um momento de intensas transformações, onde o confronto entre métodos tradicionais e a incorporação de tecnologias digitais se revela uma das grandes tensões do cenário educacional. Por um lado, existe uma tradição consolidada de ensino baseada em aulas expositivas, estruturas rígidas e currículos que, muitas vezes, fragmentam o conhecimento.

Por outro, a realidade dos alunos, imersos em um ambiente digital multifacetado, requer abordagens inovadoras, dinâmicas e colaborativas, capazes de explorar a interatividade, a criatividade e o pensamento crítico. Essa dicotomia tem sido evidenciada em estudos que apontam para a necessidade de uma atualização constante do exercício docente, a fim de se promover uma verdadeira transformação no processo de ensino-aprendizagem (Moran, 2020; Nóvoa, 2021).

Nesse contexto, o desafio reside não apenas na adoção de ferramentas tecnológicas, mas principalmente na forma como elas são integradas à prática educativa. A superficialidade na incorporação das tecnologias digitais tem comprometido o potencial transformador desses recursos.

Quando as TDIC são aplicadas sem um alinhamento claro com os objetivos pedagógicos, o ensino torna-se fragmentado e desengajado, mantendo-se preso a modelos que não dialogam com as demandas dos estudantes contemporâneos. Essa abordagem frágil evidencia uma resistência à mudança, tanto no aspecto estrutural quanto na própria mentalidade dos profissionais, que se veem diante de práticas consolidadas, mas que parecem inadequadas para lidar com um ambiente em constante mutação.

A problemática da superficialidade na utilização das tecnologias se mostra ainda mais crítica quando se observa que a mera introdução de dispositivos digitais, sem uma fundamentação teórica robusta e sem um planejamento pedagógico coerente, não é suficiente para gerar inovações significativas.

Estudos recentes reforçam que, para além de uma simples atualização técnica, é preciso promover uma reflexão profunda sobre o papel da tecnologia na educação, criando condições que permitam a integração efetiva entre os saberes tradicionais e as novas possibilidades que o digital oferece (Ferreira & Frangella, 2023; Morin, 2000).

Assim, a formação continuada dos professores emerge como uma estratégia indispensável, pois permite a ampliação do repertório metodológico dos docentes e o desenvolvimento de competências que possibilitem uma adaptação contínua às exigências de um mundo digital.

A tensão entre práticas pedagógicas tradicionais e a inovação tecnológica não se limita ao uso de ferramentas digitais, mas envolve uma transformação na própria cultura pedagógica. Por muitos anos, a educação foi estruturada em torno de métodos que privilegiam a transmissão unidirecional de conhecimento, onde o professor exerce um papel centralizador, ditando o ritmo e a forma de aprendizagem dos alunos. No entanto, o advento das tecnologias digitais propicia a possibilidade de se construir ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e colaborativos. Nesse cenário, o papel do professor passa a ser o de mediador e facilitador, capaz de conduzir os estudantes na busca por informações e na construção do conhecimento, de maneira crítica e reflexiva. Essa mudança de paradigma requer não só uma atualização das práticas pedagógicas, mas também um comprometimento pessoal dos educadores em repensar sua identidade profissional e adotar novas formas de ensinar.

A utilização das redes sociais e das plataformas digitais, por exemplo, pode criar espaços de interação e troca de experiências que transcendem as barreiras do ensino convencional. Quando integradas de forma intencional e planejada, essas ferramentas potencializam a aprendizagem coletiva, permitindo que os alunos se envolvam de maneira ativa em debates, projetos e atividades interdisciplinares. Assim, a tecnologia deixa de ser vista como um fim e passa a ser um meio para enriquecer a prática educativa, promovendo maior participação e engajamento por parte dos estudantes (Britzman, 2003; Goodyear et al., 2019; Kennedy, 2019).

Contudo, esse potencial só é alcançado quando há um esforço conjunto para superar a superficialidade na adoção das TDIC, transformando a mera utilização de dispositivos em uma estratégia de ensino significativa.

A resistência à mudança muitas vezes encontra eco na própria organização das instituições de ensino, que podem não dispor dos recursos necessários para uma implementação abrangente e efetiva das tecnologias digitais. A infraestrutura escolar, por exemplo, pode apresentar limitações que dificultam a integração de novas ferramentas, evidenciando a desigualdade de acesso e a necessidade de investimentos que contemplem tanto a parte tecnológica quanto a formação dos professores. Essa realidade reflete uma tensão que vai além do campo pedagógico, estendendo-se à gestão educacional e às políticas públicas, que precisam reconhecer e enfrentar as disparidades existentes para que a tecnologia possa ser incorporada de maneira equitativa e eficaz.

Mais do que um desafio técnico, a integração das tecnologias digitais requer uma mudança cultural que envolve a ressignificação das práticas de ensino. O exercício docente, que historicamente se baseou na transmissão de conteúdos padronizados, precisa se transformar para atender a um modelo de educação que valorize a multiplicidade de fontes, o acesso ilimitado à informação e a construção coletiva do conhecimento. Esse novo cenário demanda que os professores estejam preparados para enfrentar a complexidade de um ambiente digital repleto de informações variadas e, muitas vezes, contraditórias. É necessário desenvolver um olhar crítico, capaz de selecionar e interpretar as informações de forma a transformá-las em conhecimento significativo para os estudantes.

Ao mesmo tempo, as tecnologias digitais impõem novos desafios no que diz respeito à gestão do conhecimento e à segurança digital. A utilização intensiva de dispositivos e plataformas online levanta questões sobre a privacidade dos dados, a segurança cibernética e o vício tecnológico, temas que devem ser discutidos e incorporados à formação docente. Essas questões refletem o caráter ambivalente das TDIC: embora ofereçam inúmeras vantagens e oportunidades para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, também podem trazer riscos que precisam ser mitigados por meio de políticas claras e de uma conscientização crítica por parte dos educadores e gestores.

Assim, a formação continuada deve incluir não apenas aspectos técnicos, mas também reflexões éticas e estratégicas sobre o uso responsável e seguro das tecnologias.

Em paralelo, a transformação do perfil do professor, que passa de um mero transmissor de informações para um facilitador da aprendizagem, exige mudanças profundas nas práticas pedagógicas. A construção de um ambiente educativo que valorize a interdisciplinaridade, a inovação e a colaboração requer uma revisão completa das metodologias de ensino adotadas nas escolas.

Essa revisão implica na desconstrução de modelos tradicionais, que não só fragmentam o conhecimento, mas também inibem o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. A integração efetiva das tecnologias digitais, portanto, deve ser entendida como parte de um processo mais amplo de renovação pedagógica, onde a inovação passa a ser um elemento central na formação e no exercício docente.

Além disso, a superação das tensões entre práticas tradicionais e a incorporação dos recursos digitais depende de uma integração efetiva dos saberes teóricos e das experiências práticas dos educadores. A reflexão crítica sobre a prática educativa, estimulada por uma formação continuada robusta, permite que os professores identifiquem as deficiências dos métodos tradicionais e busquem alternativas que dialoguem com as exigências de uma sociedade digital. Esse processo de reflexão e reestruturação é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura pedagógica mais adaptada às transformações contemporâneas, onde a tecnologia não seja apenas um complemento, mas sim um agente transformador da aprendizagem.

Em síntese, os desafios e impactos da integração das tecnologias na educação dos anos iniciais revelam-se como uma problemática complexa, que abrange questões pedagógicas, culturais, éticas e estruturais. A superficialidade na adoção das TDIC evidencia a necessidade de um repensar profundo das práticas docentes, que deve partir de uma formação continuada e contextualizada, capaz de preparar os educadores para enfrentar as demandas de um ambiente digital em constante evolução. A superação das tensões entre métodos tradicionais e a integração tecnológica passa, portanto, pela articulação de esforços que envolvam a revisão dos currículos, a melhoria da infraestrutura escolar, o desenvolvimento de competências críticas e a promoção de uma cultura colaborativa e inovadora. Apenas assim será possível transformar a prática educativa, promovendo um ensino mais inclusivo, dinâmico e alinhado com as realidades do mundo digital.

CONCLUSÃO

A revisão integrativa realizada evidencia que os desafios na integração das tecnologias digitais na educação dos anos iniciais vão muito além da simples implementação de novas ferramentas. Essa problemática revela uma necessidade imperativa de transformação cultural na prática docente, que deve ser acompanhada por uma reestruturação profunda dos modelos pedagógicos vigentes. A era digital impõe novas demandas que exigem dos educadores uma postura crítica e reflexiva, capaz de reinterpretar e reformular a maneira como o conhecimento é transmitido e construído.

Nesse sentido, torna-se essencial que a formação continuada dos professores seja priorizada, oferecendo não somente o domínio técnico das TDIC, mas, sobretudo, o desenvolvimento de competências que promovam a integração efetiva dessas tecnologias aos objetivos educacionais. A capacitação dos docentes deve ampliar o seu repertório metodológico, incentivando a adoção de práticas inovadoras que dialoguem com as realidades vivenciadas pelos alunos e estimulem um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo.

A superação das tensões entre práticas pedagógicas tradicionais e os novos métodos de ensino digital passa também pela necessidade de repensar os currículos escolares. Essa revisão curricular deve contemplar as especificidades do universo digital, integrando conteúdos que promovam o letramento digital e a habilidade crítica de analisar a vasta informação disponível. Dessa forma, o ensino pode se tornar mais significativo e alinhado com as transformações sociais em curso.

Outro ponto fundamental é o incentivo à troca de experiências e à criação de redes colaborativas entre os educadores. A integração das TDIC no ambiente escolar não deve ser encarada como uma tarefa isolada, mas sim como um processo coletivo que fortalece a cultura pedagógica por meio do compartilhamento de práticas, estratégias e aprendizados. Essa colaboração promove uma rede de suporte que potencializa a transformação educativa e a inovação contínua.

Além disso, é imprescindível que as políticas educacionais e a infraestrutura das escolas evoluam para acompanhar essas mudanças. Investimentos em recursos tecnológicos e em ambientes de aprendizagem inovadores são determinantes para que as tecnologias digitais possam ser utilizadas de forma eficaz e significativa. A adequação dos espaços físicos e digitais, aliada à formação dos profissionais, cria um cenário propício para a democratização e a ampliação do acesso às inovações tecnológicas.

Em suma, para que a integração tecnológica se efetive de forma significativa, é imprescindível repensar os currículos escolares, promover uma formação docente alinhada com as novas realidades e incentivar a troca de experiências entre os educadores. Assim, a cultura pedagógica poderá se transformar, contribuindo para uma educação mais dinâmica, inclusiva e comprometida com a transformação social, preparando os estudantes para os desafios de um mundo cada vez mais digital e interconectado.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo Editora, 2003.

BRASIL. LDB (1996). Lei De Diretrizes E Base de 1996- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm acesso em 19/02/2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. **A incorporação das tecnologias de informação e comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 3. p. 66-93. Tradução: Naila Freitas.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DAL PIZZOL, A; SANTINELLO, J.; PINHEIRO, B. E. H. **Formação continuada de professores e o uso das tecnologias**. Revista Cocar, v. 15, n. 32, 2021.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139. Especial - Out. 2005 pg. 1115 a 1139.

DOS SANTOS Joaquim, B; PESCE, L. **As tecnologias digitais da informação e da comunicação nos contextos da educação de jovens e adultos**: uma revisão de literatura (2007-2014). Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 4, n. 1, p. 86-106, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 49ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996/2002.

KENSKI, Marilda Aparecida Behrens. **Tecnologias e ensino presencial e à distância**: O estado da arte. São Paulo: Editora Papirus, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Pearson, 2013.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos** – Novos Desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MUNHOZ, Antonio Siensen. **Andragogia**: a Educação de Jovens e de Adultos em Ambientes Virtuais. Curitiba: InterSaberes, 2017.

NÓVOA, A. **Cultura pedagógica e práticas educativas**. Revista Portuguesa de Educação, v. 32, n. 1, p. 7-15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.1385>. Acesso em: 19/12/2024.

NÓVOA, A. **Formação de professores**: um desafio da educação contemporânea. São Paulo: Cortez, 2009. p. 11-25.

PALFREEY, John. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: 2011.

PERRENOUD, P. et al. As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIERRE, Lévy. **CIBERCULTURA** Tradução de Carlos Irineu da Costa 1ªed. São Paulo: EDITORA 34, 1997.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Como fazer pesquisa-ação?** (2020) Disponível em: https://ieeab.weebly.com/uploads/4/3/8/3/43832727/richardson_como_fazer_pesquisa_acao.pdf. Acesso em 12/04/2023.

RUTZ, Carine. W.; WILDNER, Maria. C. S. **Utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Univates Virtual e *Google Classroom* no Ensino Técnico na Universidade do Vale do Taquari. In: MAGE-DANZ, A., et al. (Org). **DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Artigos e Resumos**. 1ª. ed. Lajeado: UNIVATES, v. I, 2018. Cap. 7, p. 86 - 97. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/244/pdf_244.pdf>. Acesso em: 15/01/2022.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo médio base do território catarinense / Estado de Santa Catarina**, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SANTA CATARINA. **Lei Complementar nº 170, de 7 de agosto de 1998**. Diário Oficial do Estado n. 15.977, de 7 de agosto de 1998.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Florianópolis: SED, 2014.

SILVA, Inês Cortes **Educação, aprendizagem e tecnologias**: relações pedagógicas e interdisciplinares. Alaim Souza Neto - organizador. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. DOI: 10.31560/pimentacultural/2018.914.64-88.

TEIXEIRA, Priscilla de Fátima Silva e Lima. **Abrindo gaiolas: estudo de uma experiência invisibilizada da EJA**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais. 2017 Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-ARKGMC>. Acesso em: 30/04/2021

WUNSCH, Luana Priscila. **Tecnologia na Educação**: conceitos e prática. 1ª Ed. Curitiba: InterSaberes, 2018.